

Grupo de Estudo do Evangelho Amélia

Rodrigues - GEEAR

Livro: Luz do Mundo - Cap. 21 - O cantor e a canção.

23/04/2023



O texto

O cantor e a canção

1 - A última ceia pascal

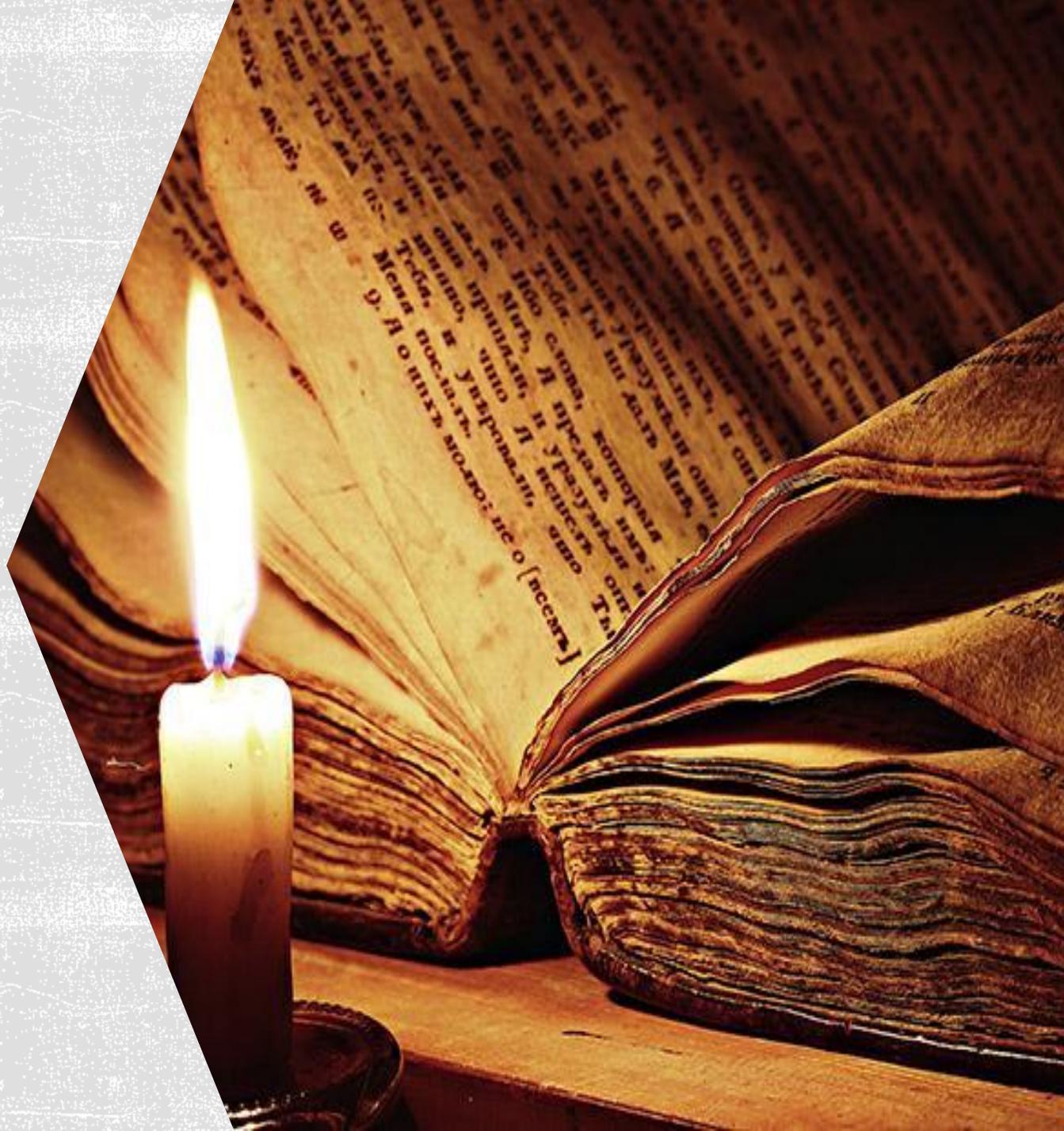
- Oração Sacerdotal - Oração de Jesus
- Jesus lava os pés dos discípulos
- O grande servidor
- Bolsa, alforge e espada

2 - No Getsêmani



Onde Encontramos:

- A última ceia
 - Mateus 26:20-29
 - Marcos 14:17-25
 - Lucas 22:14-23
 - João 13:21-30
- Jesus lava os pés dos discípulos
 - João 13:1-20
- Oração Sacerdotal - Oração de Jesus
 - João 17:1-26
- O grande servidor: Lucas 22:24-30
- Bolsa, alforje e espada: Lucas 22:-38
- No Getsêmani
 - Marcos 14:32-42
 - Mateus 26:36-46.
 - Lucas 22:39-46



- Outras interpretações -



- Quando voltar a primavera - Cap. 16 - Cingindo-se, lavou os pés.
- Pelos caminhos de Jesus - Cap. 22 - ... Fortalece os teus irmãos.
- Dias Venturosos - Cap. 11 Era a despedida.
- A mensagem do amor imortal - Cap. 26.



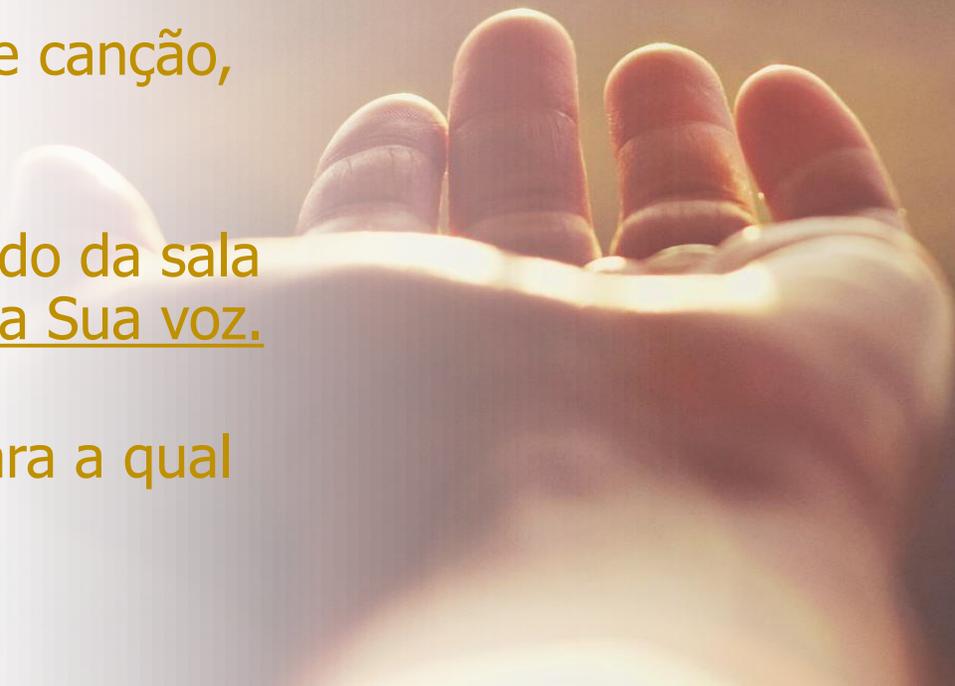
Outras interpretações

- Boa nova - Humberto de Campos - Cap. 27 - A oração do horto
- Lázaro Redivivo - Irmão X - Cap. 46
- Sabedoria do Evangelho Carlos Torres Pastorino - Volume 8
- Parábolas e Ensinos de Jesus - Cairbar Schutel - Cap. 108
- Caminho, Verdade e Vida - Emmanuel - Cap. 169 - No quadro real
- Segue-me - Emmanuel - Cap. 46
- Assim Vencerás - Emmanuel - Cap. 25
- Roteiro - Emmanuel - Cap. 31
- Fonte Viva - Emmanuel - Cap. 162
- Vinha de Luz - Emmanuel - Cap. 139
- Pão Nosso - Emmanuel - Cap. 180
- Livro da Esperança - Emmanuel - Cap. 64
- Luz no Caminho - Emmanuel - Cap. 7
- Bênção de Paz - Emmanuel - Cap. 45
- Educandário de Luz - Emmanuel - Cap. 5



O cantor e a canção

- O luar de Nisan bordava a paisagem com pingentes de prata e uma aragem fresca varria a noite silenciosa.
- Emudecera Jesus a celeste canção, Sua oração sacerdotal.
- Demoravam-se no quadrado da sala as modulações musicais da Sua voz.
- A hora chegara. A hora para a qual viera.

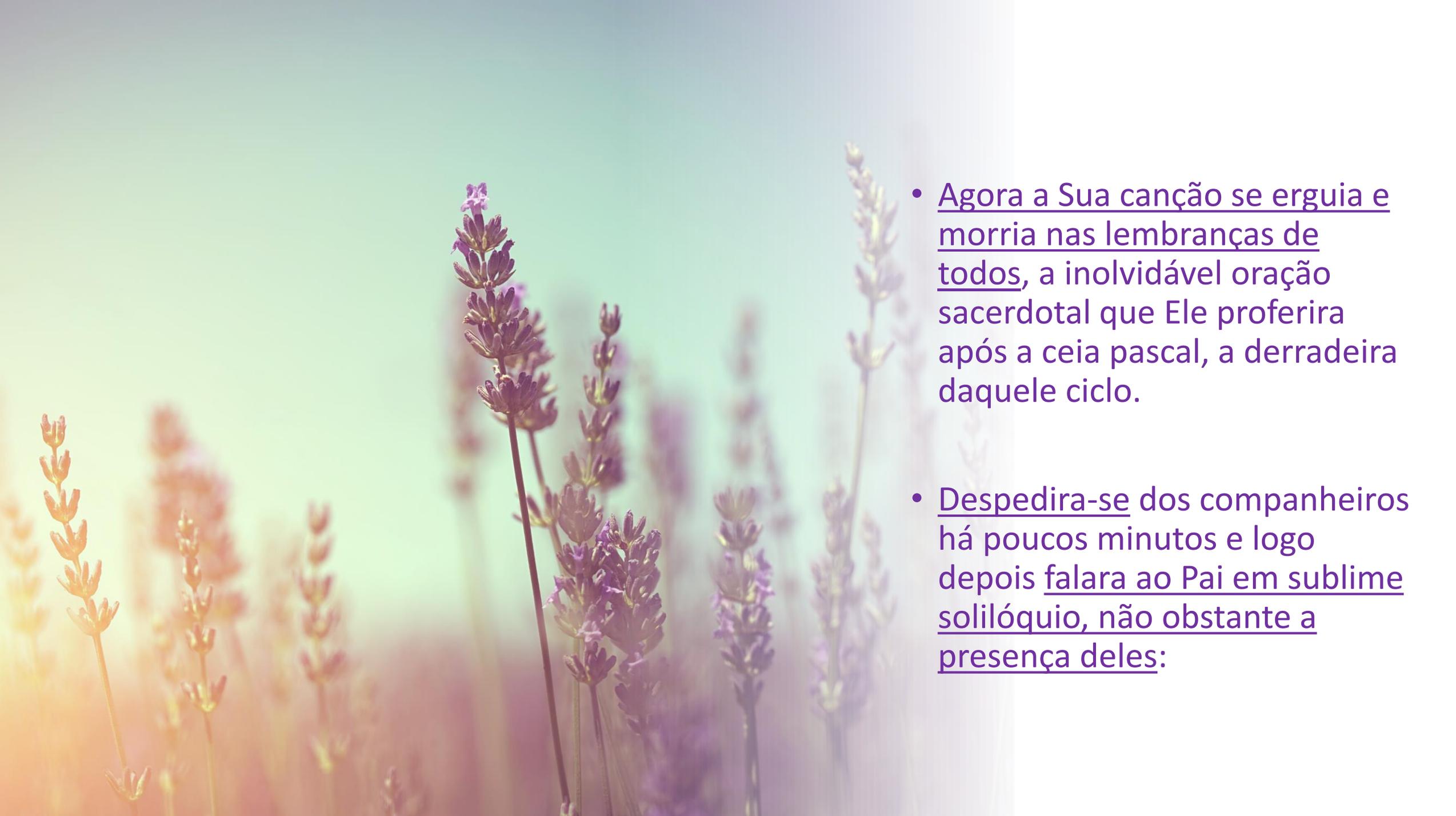




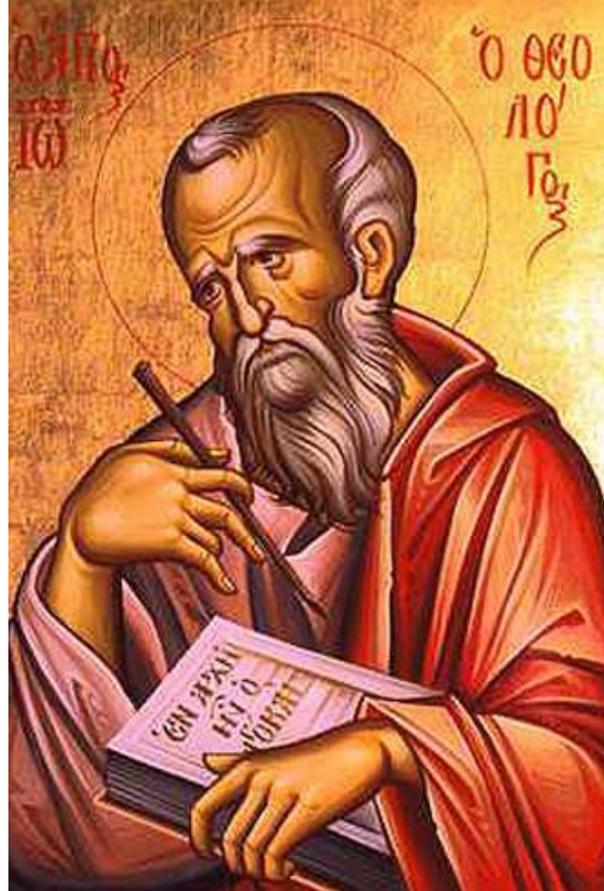
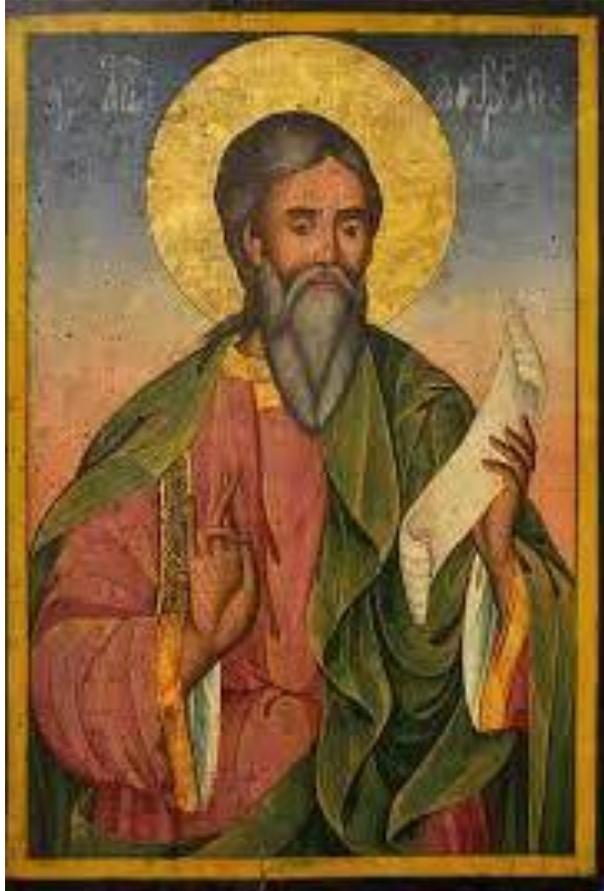
- As emoções estalavam lágrimas nos olhos dos companheiros, lágrimas que não se atreviam a correr. Todos estavam com o espírito e o coração tímidos de expectativas, angustiantes expectativas. **Aquela fora uma ceia de despedida...**

- Viveram quase 3 anos com Ele e todavia não O conheceram devidamente.
- Mais se agigantara naqueles últimos dias, especialmente a partir do momento em que, montado no jumento, Ele varara a Porta Dourada, entrando na cidade.
- As homenagens com que O receberam muitos que ali se aglutinaram pareciam entristecê-Lo...





- Agora a Sua canção se erguia e morria nas lembranças de todos, a inolvidável oração sacerdotal que Ele proferira após a ceia pascal, a derradeira daquele ciclo.
- Despedira-se dos companheiros há poucos minutos e logo depois falara ao Pai em sublime solilóquio, não obstante a presença deles:



- "Pai, é chegada a hora.
- Glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a Ti.
- Assim como lhe deste poder sobre toda a Humanidade, a fim de que ele conceda vida eterna a todos aqueles que Tu lhe tens dado...
- A vida eterna, porém, é esta: que conheçam a Ti, único, verdadeiro Deus e a Jesus Cristo aquele que enviaste.
- Eu te glorifiquei na terra, cumprindo a obra que me tens dado para fazer.
- Agora glorifica-me Tu, Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de Ti, antes que houvesse mundo."





- Silenciou momentaneamente. Asserenavam-se todas as ânsias na sala aromatizada, iluminada por lâmpadas resinosas.
- Estava diáfano, envolto por uma beleza extraterrena... Então, continuou:



- "Manifestei o Teu nome aos homens... Eram teus e m'os deste...Agora sabem..."
- "Eu rogo por eles, não pelo mundo, mas por eles... Neles sou glorificado... Não estarei mais no mundo, eles porém, sim..."
- "Pai Santo, guarda-os no Teu nome!... Quando eu estava com eles, guardava-os no Teu nome, protegi-os e nenhum deles se perdeu, exceto..."
- "Vou agora para Ti..."
- "Tenho-lhes dado a Tua palavra e o mundo os aborreceu, porque eles não são do mundo, como eu não o sou..."
- "Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do mal..."
- "Santifica-os na verdade..."
- "Assim como me enviaste, também eu os enviarei"
- "Por amor deles me santifico para que eles também em mim mesmo sejam santificados em verdade. . ."

- Jamais se voltaria a ouvir tão nobre oração-poema.
- Os discípulos aproximaram-se.
- Judas, que estava atormentado, não pôde reter o pranto. As duas naturezas em conflito: o homem profundamente infeliz e o espírito necessitado, entrechocavam-se naquele instante que nunca mais se voltaria a repetir.
- Os claros olhos de João bordavam-se de pérolas a se liquefazerem, brilhantes, no tremeluzir das chamas crepitantes nas lâmpadas.
- Cada um repassava mentalmente todo o tempo que convivera ao Seu lado, com Ele...
- A melodia da Sua voz voltou ao murmúrio doce que penetrava os ouvidos atentos e se fixava indelevelmente nos espíritos.





- "Não rogo somente por estes...
- ...Para que sejamos todos Um em Ti...
- "Eu lhes tenho dado a glória... Para que o mundo conheça que me enviaste e que
- 85
- Tu os amaste, como também a mim me amaste.
- "Pai: quero que, onde estou, estejam comigo os que me tens dado, a fim de verem a
- minha glória que me deste, pois que me amas antes que o Mundo fosse fundado.
- "Pai Justo: o mundo não Te conheceu, mas eu Te conheço, e eles sabem que Tu
- me enviaste!
- "Eu, lhes fiz conhecer o Teu nome e o farei conhecer, a fim de que o amor com que me
- amaste esteja neles e eu neles...

- Jamais se voltaria a ouvir tão nobre oração-poema.
- Os discípulos aproximaram-se.
- Judas, que estava atormentado, não pôde reter o pranto. As duas naturezas em conflito: o homem profundamente infeliz e o espírito necessitado, entrechocavam-se naquele instante que nunca mais se voltaria a repetir.
- Os claros olhos de João bordavam-se de pérolas a se liquefazerem, brilhantes, no tremeluzir das chamas crepitantes nas lâmpadas.
- Cada um repassava mentalmente todo o tempo que convivera ao Seu lado, com Ele...
- A melodia da Sua voz voltou ao murmúrio doce que penetrava os ouvidos atentos e se fixava indelevelmente nos espíritos.



- A sala voltou a mergulhar em silêncio. O lanternim quadrado pendente continuava derramando claridade.
- Ao fundo, o pequeno jardim enluzado e as velhas latadas pelos muros antigos, resguardadas pelos ciprestes altaneiros, balouçantes, murmurejantes ao vento fresco.
- O dia pascal começara às 17,30 horas quando se apagavam os últimos raios de sol, naquele abril.

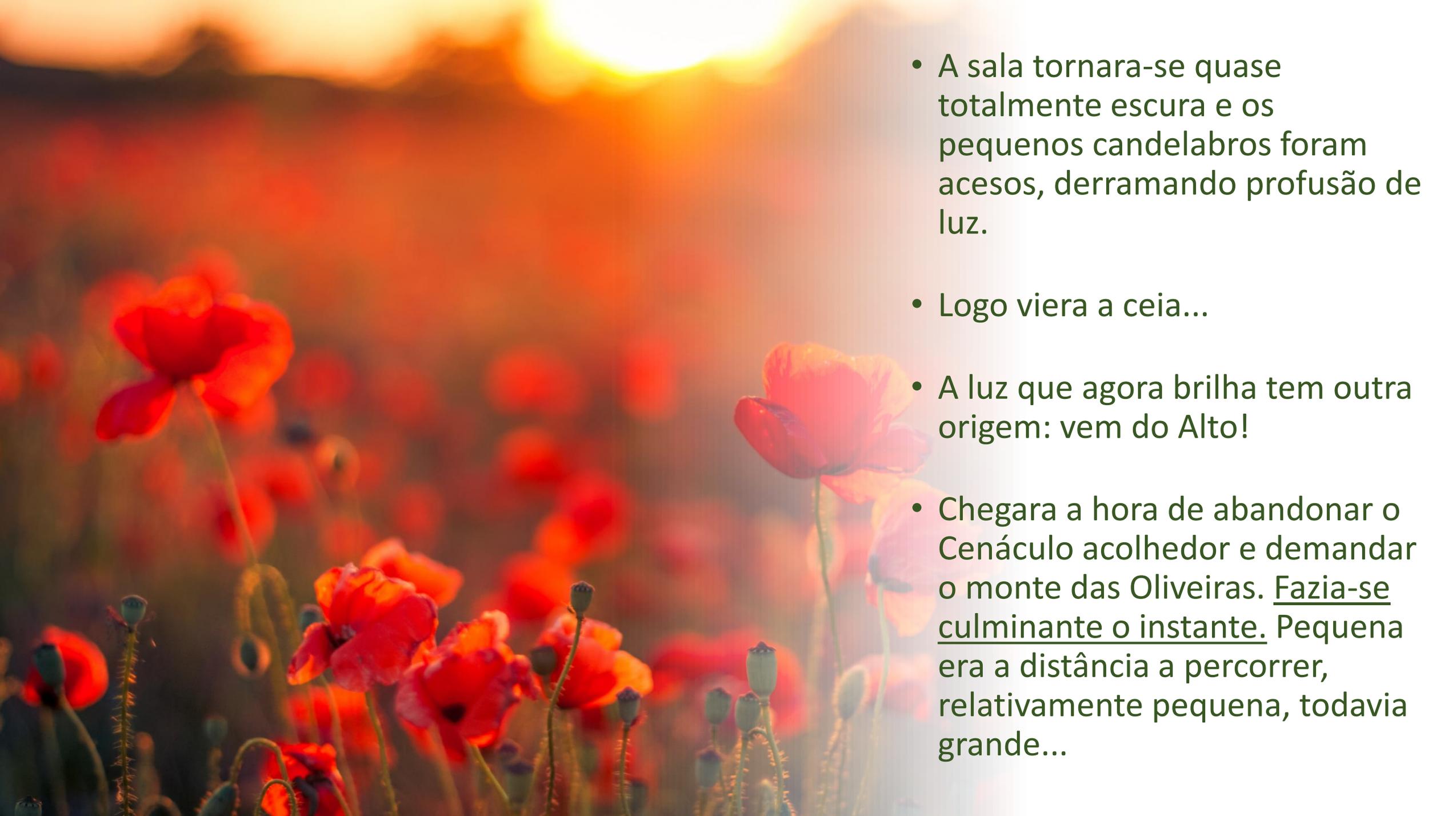




- "Lavai-vos os pés uns dos outros" — dissera, após ter lavado os pés dos companheiros.
- Eles talvez não hajam compreendido naquele momento toda a magnificência da lição, que objetivava destroçar, em definitivo, os liames do orgulho, as couraças resistentes da vaidade e da ambição, da inveja e do despeito, para que se irmanassem, vivendo num só sentimento de pura fraternidade.

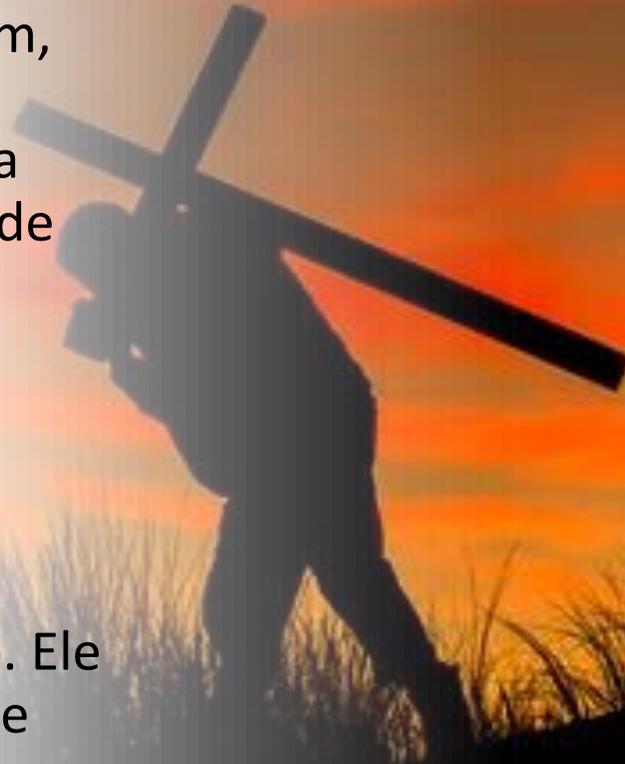
- "Os dominadores fazem-se reis das nações — voltara a dizer — mas vós não os imiteis. Que o maior dentre vós seja o menor, o último, e que o que governa seja igual àquele que serve..."





- A sala tornara-se quase totalmente escura e os pequenos candelabros foram acesos, derramando profusão de luz.
- Logo viera a ceia...
- A luz que agora brilha tem outra origem: vem do Alto!
- Chegara a hora de abandonar o Cenáculo acolhedor e demandar o monte das Oliveiras. Fazia-se culminante o instante. Pequena era a distância a percorrer, relativamente pequena, todavia grande...

- Dissera no Seu canto que chegava a hora da luta para a qual viera, e também, em seguida, chegaram as dores para eles, os Apóstolos da Sua mensagem, elucidando que uma espada teria maior utilidade do que um manto. Os companheiros, porém, sempre acostumados aos raciocínios imediatos, interpretaram erradamente a figuração, gerando neles um arremedo de coragem, mostraram-Lhe as armas.
- "Temos duas espadas" — disseram.
- "É quanto basta!" — Respondera.
- E o semblante fez-se Lhe mais tristonho. Ele vivera pelo amor e chegava o instante de culminar o Messianato dando a vida. Os companheiros, todavia, pensavam em defender a vida, tomando nas mãos outras vidas!...



- Começaram a marcha. A lua esplandia e a cidade dormia.
- Podiam-se ver os bairros diversos...
- Judas não estava com eles, naquele momento. Fora-se...
- Buscavam o *Gethsemani* (ou "engenho do azeite").



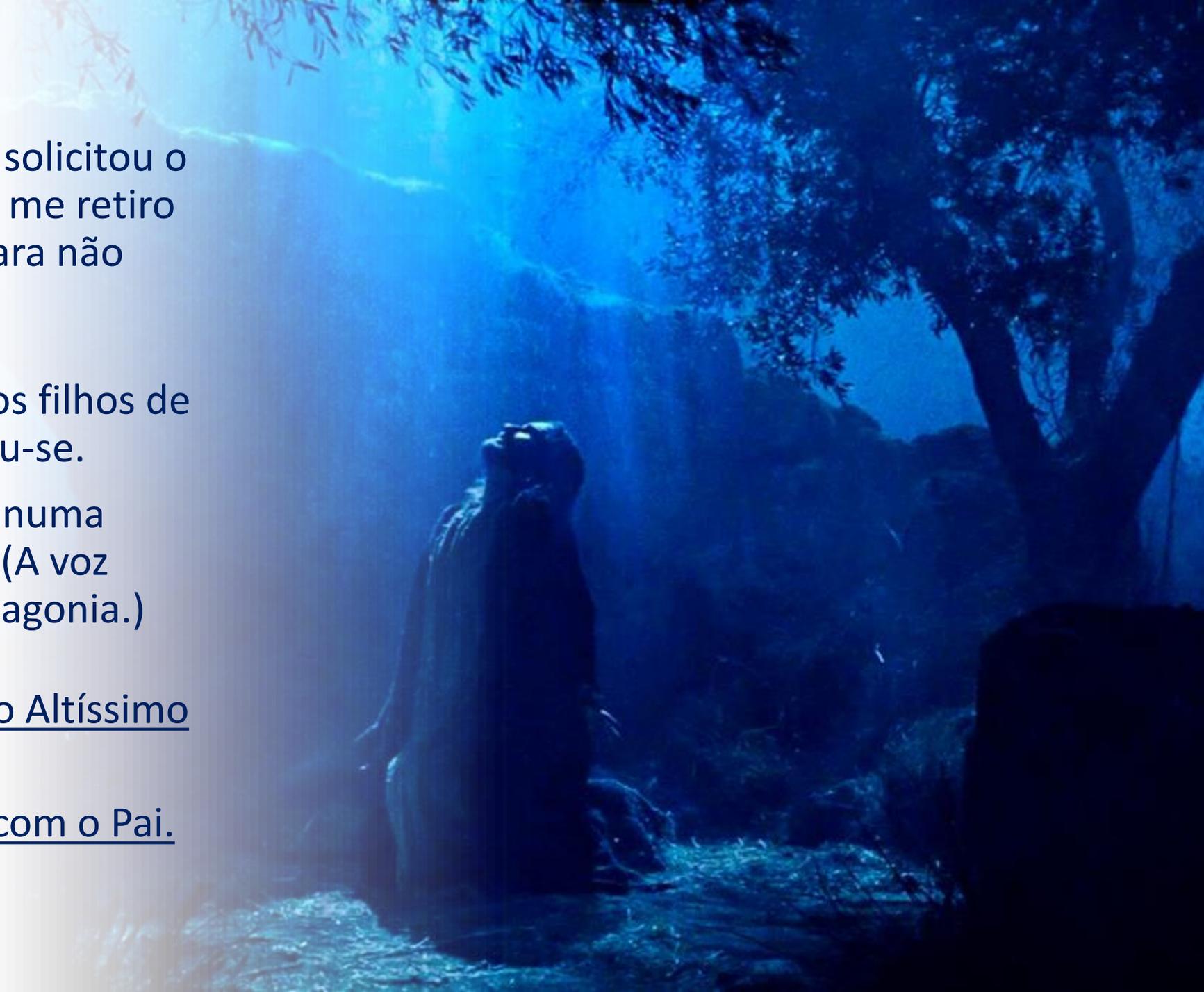
— "Sentai-vos aqui — solicitou o Amigo Divino — enquanto eu me retiro para orar. Vós também orai para não sucumbirdes à tentação."

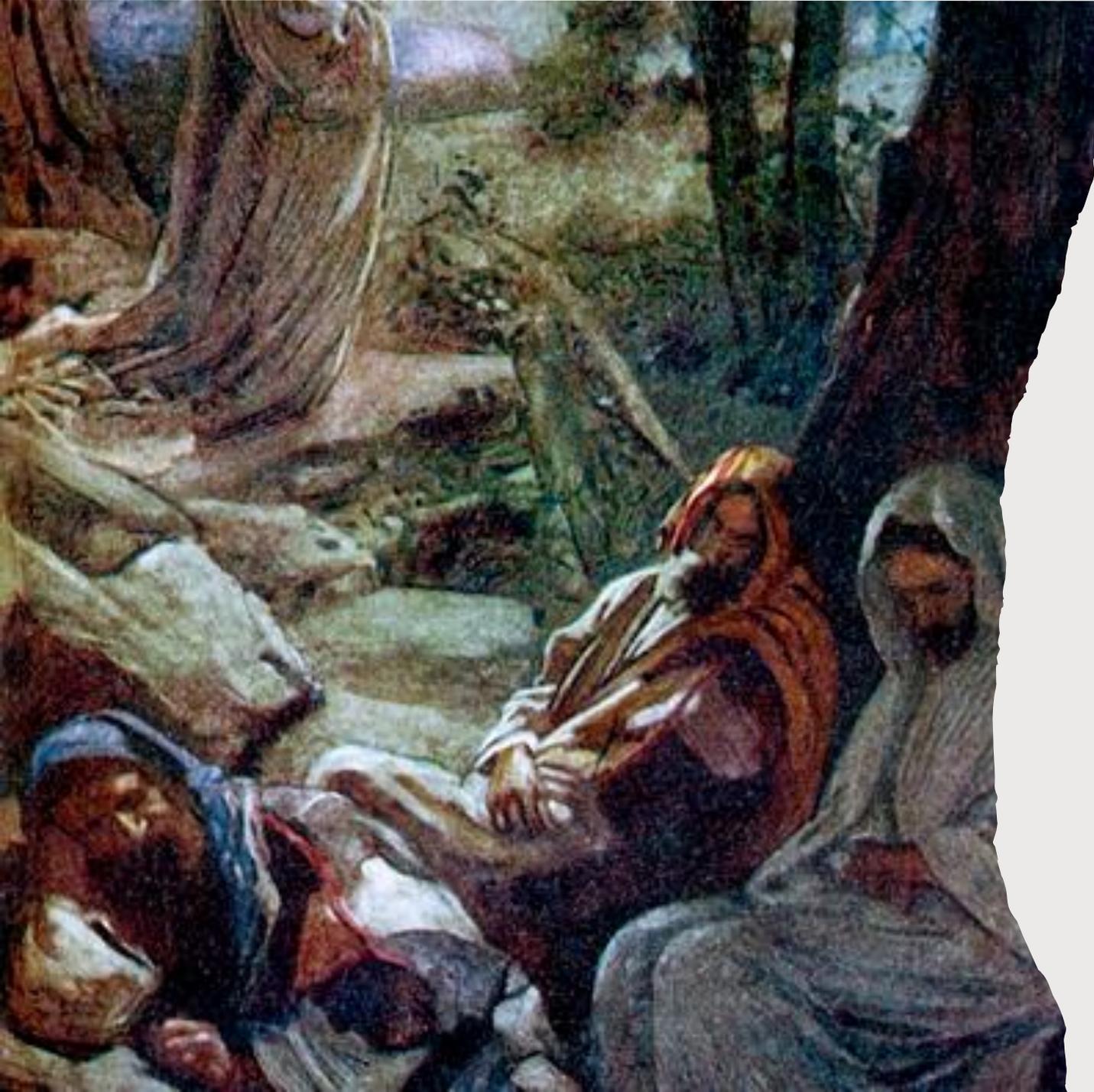
E tomando a Pedro e os filhos de Zebedeu, Tiago e João, afastou-se.

— "A minha alma está numa tristeza mortal. Orai e vigiai." (A voz estava sufocada. Começava a agonia.)

Arrojado na direção do Altíssimo experimentou Companhia.

A soledade era união com o Pai.



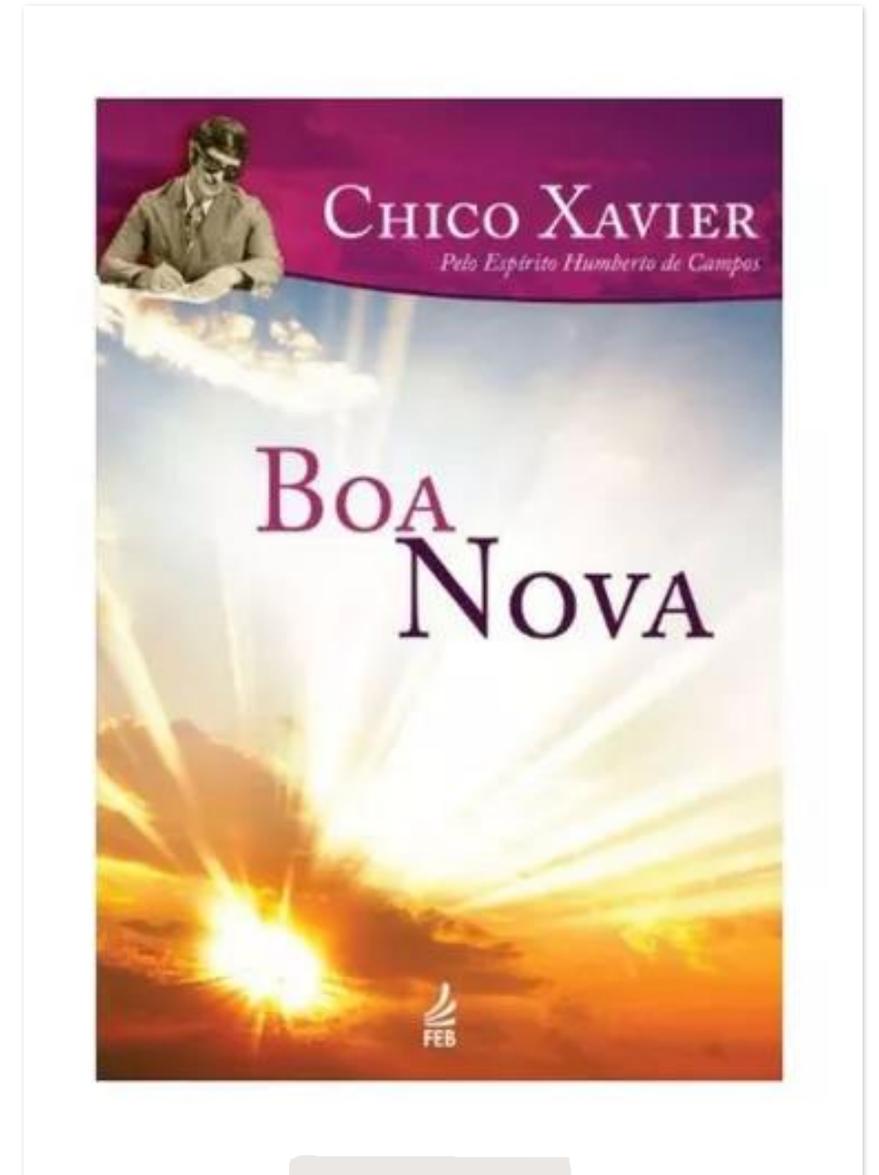


Voltou aos companheiros
por três vezes e três vezes os
surpreendeu a dormir.

— "Dormis? Não pudestes
vigiar sequer uma hora?!"

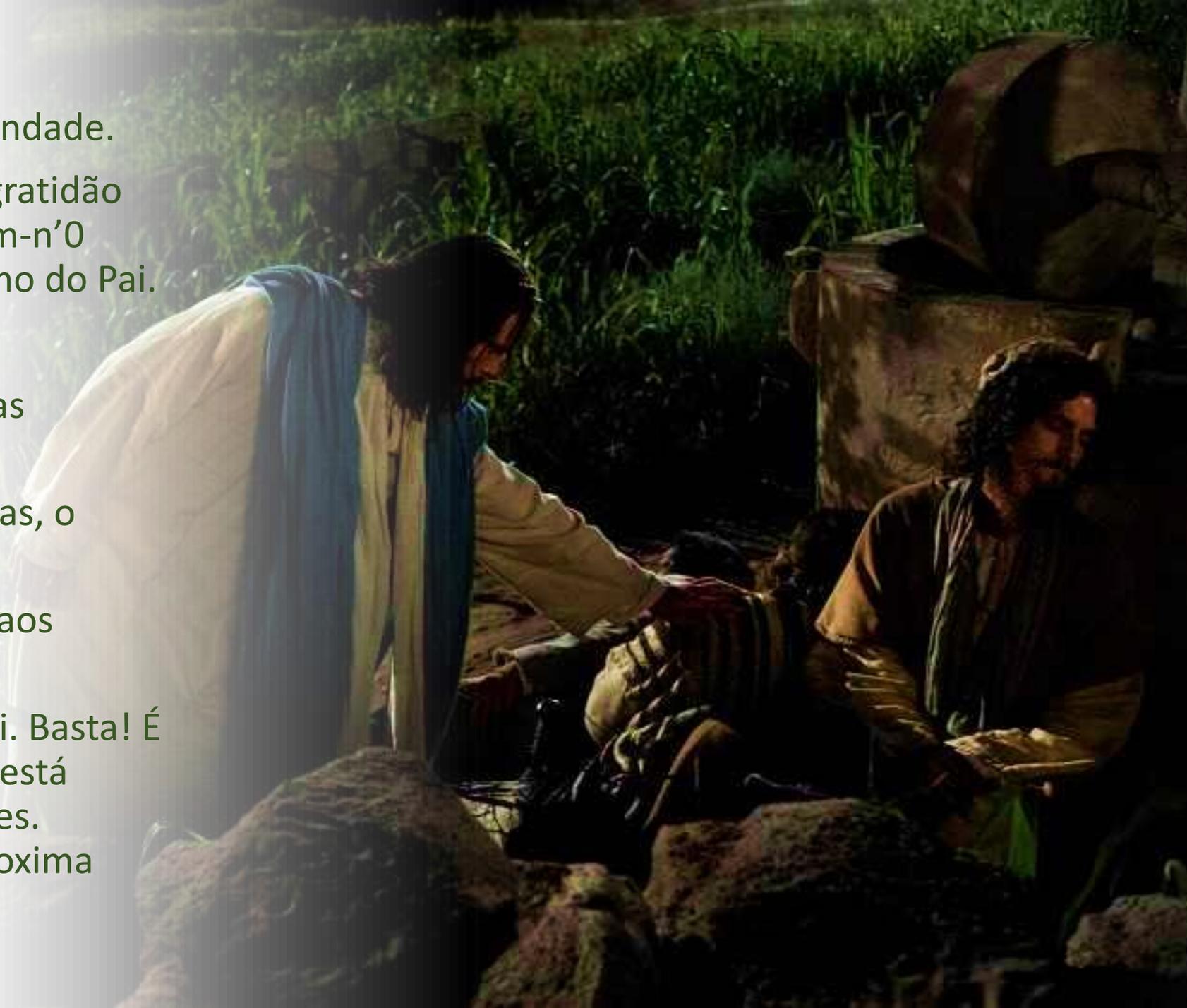
Orai e vigiai!"

- Algum tempo passou, sem que o filho de Zebedeu conseguisse esquecer a falta de vigilância da véspera do martírio.
- Certa noite, após as reflexões costumeiras, sentiu ele que um sono brando lhe anesthesiava os centros vitais.
- João, a minha soledade no horto é também um ensinamento do Evangelho e uma exemplificação! Ela significará, para quantos vierem em nossos passos, que **cada espírito na Terra tem de ascender sozinho ao calvário de sua redenção**, muitas vezes com a despreocupação dos entes mais amados do mundo. Em face dessa lição, **o discípulo do futuro compreenderá que a sua marcha tem que ser solitária**, uma vez que seus familiares e companheiros de confiança se entregam ao sono da indiferença! Doravante, pois, aprendendo a necessidade do valor individual no testemunho, nunca deixes de orar e vigiar!...



- Ele mergulhou novamente na Divindade.
- A agonia, a dor produzida pela ingratidão dos comensais do Seu amor feriam-n'0 fundamente e Ele buscava o abismo do Pai.
- A angústia esfacelava-O.
- Ele sabia, conhecia o Mundo e suas maquinações.
- Tinha segurança do que fizera Judas, o amigo inditoso.
- Ergueu-se pela última vez e falou aos companheiros invigilantes:

— "Dormi agora e descansai. Basta! É chegada a hora. O Filho do Homem está sendo traído nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamo-nos, pois se aproxima aquele que me trai."





A noite estava fria e Ele tivera a sua máxima agonia. Ainda porejava no Seu rosto o suor (hematidrose) sanguinolento, pastoso e frio. O semblante estava marmóreo.

— Agora é tarde demais! — balbuciou, e a voz parecia uma melodia triste chorando na intimidade dos ouvidos... Tarde demais!

As duas últimas palavras assinalariam a fogo a memória dos companheiros combalidos e fracos que se fariam fortes — fortes que eram de espírito.

Inaugurava-se o programa dos sacrifícios pela Verdade.

- A partir de então o caminho do Gólgota estaria assinalado para o futuro e mareado por calhaus, pedrouços e espinhos.
- Logo após, entre as oliveiras, portando varapaus o ridículo exército de mercenários enviado pelos dominadores enganados da Terra encontrou Judas que, então, marchou para identificá-Lo.
- Acenderam-se lanternas e não obstante a treva era geral.
- Carregavam lâmpadas e se consumiam em sombras.
- O traidor acercou-se e beijou-Lhe a face. . .
- O Amigo era entregue pelo amigo. A amizade crucificava a afeição e o amor.
- No plenilúnio de Nisan, na noite varrida por ventos perfumados e frios, o Rei Celeste foi conduzido sem qualquer reação ao cárcere e logo depois crucificado...

